

02/10/2014 08h45 - Atualizado em 02/10/2014 22h16

Com saudade do feijão, promessa do Brasil troca Chacrinha pela Dinamarca

Aos 17 anos, garoto da comunidade da Zona Oeste do Rio consegue vaga em time dinamarquês após Olimpíadas da Juventude e "sofre" para aprender a cozinhar

Por **Leo Velasco**
Rio de Janeiro



Ygor na Dinamarca ao lado de Ramon Garrido, companheiro de clube (Reprodução/Facebook)

Em agosto, Ygor Coelho era um garoto da comunidade da Chacrinha, no Rio de Janeiro, que jogava badminton. Naquele mês, se tornou o primeiro atleta a representar o Brasil em uma competição do Comitê Olímpico Internacional, nas Olimpíadas da Juventude em Nanquim. Venceu apenas uma partida no torneio de simples na China, mas foi o suficiente para chamar atenção. O jovem de 17 anos recebeu um convite para jogar na Dinamarca e trocou a Zona Oeste carioca por Copenhague. Para ele, mais um passo importante rumo a seu maior sonho: Rio 2016.

- Estão me dando mais ritmo de jogo e mais força física. Meu sonho é disputar as Olimpíadas, desde pequeno, e quero muito estar em 2016. Eu estou na Dinamarca também para ano que vem disputar o ranking olímpico, entrar na seleção brasileira para as Olimpíadas de 2016.

Na segunda rodada das Olimpíadas da Juventude, Ygor perdeu por 2 sets a 0 (21/19 e 21/17) para o chinês Guipu Lin, campeão mundial até 18 anos. O jogo equilibrado despertou o interesse do time Greve, da segunda divisão dinamarquesa. Seu pai - e idealizador do CT na Chacrinha que revelou o atleta -, Sebastião Dias de Oliveira, a princípio não gostou da ideia de ver o filho ir morar na Europa, mas acabou convencido por causa da importância da modalidade na Dinamarca. Vinte e quatro horas depois de voltar para Nanquim, o brasileiro viajava outra vez para um novo desafio no badminton.



Ygor Coelho está morando e treinando na Dinamarca desde que voltou de Nanquim (Foto: Reprodução/Facebook)

SAIBA MAIS

Da Chacrinha para o mundo: cria do CT do pai, Ygor é o Brasil na China

esperava também receber essa proposta. Estou aprendendo muitas coisas, aprendendo a me virar sozinho. É uma experiência fantástica não só no badminton, mas também na vida.

Dividindo apartamento com o mexicano Ramon Garrido, a quem conhece desde 2007 e a quem derrotou em Nanquim 2014, o jovem do Rio de Janeiro vai aprendendo a lidar com a saudade da família e outras dificuldades que aparecem pelo caminho. A principal delas, até agora, na cozinha.

- Tenho saudade do feijão, não sei cozinhar. As coisas lá são muito caras, e eu e o mexicano temos que fazer comida. Descobri que não tenho esse talento para cozinhar, mas graças a Deus existe internet. Vou ao mercado, compro as coisas e pesquiso como se faz. A outra dificuldade é saber onde moro, porque as casas são muito iguais. O primeiro dia quando cheguei lá, me explicaram tudinho, onde era a casa, o mercado. Me deixaram na rua e foram embora e fui ao mercado. Quando fui voltar, passei direto pela minha casa e continuei andando. Tive que voltar no mercado e ir procurando pelo número – contou, entre risadas.

-Eu acho que ele ficou muito feliz porque a Dinamarca é um dos países mais fortes no badminton. Receber uma proposta de lá é uma coisa fantástica. A princípio ele não concordou muito, mas depois ele liberou. Não esperava morar fora, nunca imaginei que o badminton pudesse me levar a um lugar como esse. Não



Ygor ao lado de atleta dinamarquês, que já foi o quinto melhor do mundo na modalidade (Foto: Reprodução/Facebook)

<http://globoesporte.globo.com/badminton/noticia/2014/10/com-saudade-do-feijao-promessa-do-brasil-troca-chacrinha-pela-dinamarca.html>